

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal Ainda Pode Erguer-se

Publicado em 2026-03-20 12:07:42



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

de mediocridade política, cultural e institucional.

- O país conserva talento, inteligência, capacidade técnica, criatividade e localização estratégica para voltar a crescer com ambição.
- O maior obstáculo não é a falta de recursos: é a normalização da pequenez, da dependência e do facilitismo.
- Sem regeneração da classe política e sem exigência da sociedade civil, a decadência continuará a vestir-se de estabilidade.
- Mas se a mediocridade foi cultivada, a excelência também pode ser construída — com coragem, exigência e visão nacional.

Portugal Ainda Pode

Erguer-se

O problema de Portugal nunca foi a falta de alma. Foi a longa domesticação dessa alma por um regime de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Ao longo de meio século, o país foi sendo ensinado a confundir democracia com rotina eleitoral, liberdade com ausência de rumo, moderação com resignação, e estabilidade com apodrecimento lento. Criou-se uma cultura de baixa ambição, onde o pequeno arranjo substituiu a grande reforma, o expediente tomou o lugar da visão, e a gestão do declínio passou a ser celebrada como virtude de estadistas.

Portugal foi-se tornando especialista numa arte triste: sobreviver sem se transformar. Foi adiando a ruptura com o atraso, acomodando-se a salários curtos, produtividade medíocre, burocracia obesa, educação tantas vezes desigual, justiça morosa e uma cultura política onde o cálculo partidário se sobrepôs repetidamente ao destino nacional. O país não caiu de repente. Foi amolecendo. Foi perdendo músculo. Foi aceitando o intolerável até já quase lhe chamar normal.

Mas não: Portugal não está condenado

É aqui que convém romper com o fatalismo, esse velho narcótico português que tantas vezes funciona como desculpa para a inércia. Portugal não está condenado à mediocridade. Não há maldição geográfica, castigo histórico ou defeito genético que nos obrigue à decadência

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

uma juventude que, apesar de tantas falhas do sistema, continua a revelar talento, criatividade e capacidade de adaptação. Tem empresas capazes de competir. Tem uma posição atlântica extraordinária. Tem ligação à Europa, ao mundo lusófono e aos circuitos globais do conhecimento. Tem recursos humanos, infra-estruturas, experiência acumulada e memória histórica suficiente para perceber que poderia estar muito mais longe do que está.

O que tem faltado não é matéria-prima. Tem faltado uma decisão colectiva de deixar de premiar o medíocre e de voltar a respeitar o excelente. Tem faltado vergonha pública perante o falhanço. Tem faltado exigência social organizada. Tem faltado uma cultura de responsabilidade que substitua a complacência com o imprevisto, a corrupção branda, o amiguismo viscoso e a eterna desculpa das circunstâncias.

A regeneração política é o primeiro corte necessário

Nenhum país sai do lodo sem regeneração da sua classe dirigente. E regenerar não significa apenas mudar nomes, trocar siglas ou renovar cartazes eleitorais com rostos mais jovens e frases de agência de comunicação. Regenerar significa alterar a lógica de selecção do poder. Significa fazer subir os melhores e não os mais obedientes. Significa

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal precisa de forças políticas regeneradoras, mas também de cidadãos com coragem para as exigir. Precisa de dirigentes que pensem o país em décadas, não em ciclos de sondagens. Precisa de homens e mulheres com espinha para enfrentar corporações, clientelas, preguiças administrativas e consensos mortos. Precisa de líderes que não tenham medo da palavra “excelência”, nem vergonha de falar em mérito, disciplina, rigor, eficiência e grandeza nacional.

A democracia portuguesa degradou-se em demasiados momentos porque foi capturada por aparelhos que aprenderam a sobreviver ao país em vez de o servir. A partir de certa altura, o objectivo deixou de ser elevar Portugal e passou a ser manter o mecanismo, distribuir o poder, proteger a engrenagem e perpetuar a mediania controlada. É essa arquitectura que tem de ser quebrada.

Da mediocridade para a excelência

A saída exige uma estratégia nacional clara: passar da mediocridade para a excelência. Não como slogan publicitário, mas como eixo moral e operacional do país.

Na educação, isso significa exigência real, autoridade pedagógica, revalorização do conhecimento, da leitura, da escrita, da matemática, das ciências, da técnica e da cultura

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

No Estado, significa emagrecer o excesso burocrático, acelerar processos, profissionalizar a administração, blindá-la contra loteamentos partidários e instituir uma cultura de resultados. Um Estado que tudo complica não protege a sociedade: paralisa-a. Um Estado que não se avalia acaba inevitavelmente dominado pelos mais medíocres, porque a mediocridade prospera sempre melhor onde a responsabilidade é difusa.

Nas empresas, significa romper com o conforto do baixo valor acrescentado, do salário comprimido e da dependência de favores, subsídios ou rendas protegidas. É preciso mais inovação, mais tecnologia, mais qualificação, mais internacionalização, mais produtividade e mais ambição. O país não pode continuar a fingir modernidade enquanto uma parte excessiva da sua economia vive de fórmulas curtas e horizontes pequenos.

Na economia como um todo, significa criar um ambiente onde o trabalho, o investimento produtivo, a criatividade e o mérito sejam recompensados mais do que a proximidade ao poder, a esperteza administrativa ou a captura de recursos públicos. Uma economia de sucesso não nasce de decretos milagrosos; nasce de instituições decentes, regras previsíveis, justiça funcional e uma cultura que honra quem cria valor.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

mundo que os alimenta. É por isso que a sociedade civil tem de emergir com mais força, mais lucidez e mais persistência. Professores exigentes, empresários íntegros, investigadores sérios, profissionais livres, jornalistas independentes, jovens inconformados, associações cívicas e cidadãos sem vocação para servidão têm de deixar de ser ilhas dispersas e tornar-se pressão real.

Nenhum país se salva quando os melhores se recolhem à ironia privada, ao desânimo íntimo ou à fuga individual. A transformação colectiva exige nervo, linguagem, confronto e coragem. Exige que os cidadãos deixem de tolerar como banal aquilo que deveria ser considerado ofensivo: incompetência pública, corrupção indulgente, serviços degradados, mediocridade premiada, mentira institucional e irresponsabilidade sem custo.

Esperança, mas não a esperança tola

É preciso dizer uma palavra a favor da esperança, mas da esperança adulta, não da esperança tonta de cartaz eleitoral. Esperança não é acreditar que tudo se resolverá por si. Esperança é reconhecer que o país ainda tem forças vivas, capacidade acumulada e possibilidade histórica de se reinventar — desde que aceite a dureza do caminho.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

qualquer ideia de drenagem. Mas isso não invalida a tarefa; torna-a mais urgente.

Portugal pode voltar a ser um país de seriedade, criatividade, competência e ambição. Pode ter uma escola exigente, um Estado funcional, empresas inovadoras, serviços públicos respeitáveis e uma cultura nacional que já não peça desculpa por querer ser excelente. Pode voltar a olhar para si mesmo não como uma periferia resignada, mas como uma nação capaz de produzir inteligência, valor, decência e futuro.

Epílogo

Durante demasiado tempo, a democracia portuguesa foi tratada como se bastasse existir para merecer respeito. Não basta. Democracia sem qualidade degrada-se. Democracia sem exigência apodrece. Democracia sem elites dignas transforma-se em administração da mediania. E foi isso, em demasiados momentos, que tivemos: uma democracia em estado cansado, mantida de pé pela inércia, pelo hábito e pela falta de alternativa organizada.

Mas o futuro não está escrito na tinta baça dos últimos cinquenta anos. Está ainda em aberto. E talvez a grande tarefa do nosso tempo seja esta: provar que Portugal não

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Frase final: Portugal não precisa de continuar a gerir a sua decadência — precisa de ter a coragem de a interromper e de voltar a escolher a excelência como destino nacional.

Francisco Gonçalves

com co-autoria editorial de **Augustus Veritas**

Fragmentos do Caos — porque o futuro de um país começa no instante em que ele se recusa a continuar pequeno.

Nota Editorial

Sem **cidadania activa** e **literacia cívica, política, económica e cultural**, nenhuma democracia resiste por muito tempo à erosão da mediocridade. Um povo que não compreende os mecanismos do poder, que não lê, que não questiona, que não fiscaliza e que não participa, acaba inevitavelmente por ser governado por aparelhos fechados, por slogans fáceis e por elites sem verdadeira grandeza. A democracia não vive apenas de eleições: vive de consciência crítica, de exigência

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)